

VESTIBULAR

Junho de 2010

Modelo A

IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

— CADERNO DE PROVAS —

INSTRUÇÕES:

Seu **Caderno de Provas** deve conter:

- Um conjunto de páginas numeradas sequencialmente, contendo as seguintes provas:
 - Análise Verbal em Língua Portuguesa – **testes 01 ao 26.**
 - Análise Quantitativa e Lógica – **testes 27 ao 60.**
 - Redação: tema e folha para rascunho da redação.

- Um **Cartão de Respostas**, com seu nome e número de inscrição.

Você receberá a **folha para transcrever sua redação somente quando entregar o Cartão de Respostas. Lembre-se de que você deve reservar tempo suficiente para transcrever a sua redação.**

ATENÇÃO:

- Confira o material recebido, verificando se as numerações dos testes e das páginas estão corretas.
- Confira se o seu nome e número de inscrição, no **Cartão de Respostas**, estão corretos.
- Leia atentamente cada teste e assinale, no **Cartão de Respostas**, a alternativa que mais adequadamente responda a cada um dos testes.
- Destaque **cuidadosamente** o **Cartão de Respostas** do caderno de prova, utilizando a serrilha indicada. Lembre-se de que o **Cartão de Respostas** não será substituído em hipótese alguma.
- O **Cartão de Respostas** não pode ser rasgado, dobrado, amassado, rasurado ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas.
- No **Cartão de Respostas**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo toda a bolha, conforme exemplo abaixo.

Exemplo:



- Use lápis 2B, caneta com tinta preta ou azul.
- Em hipótese alguma utilize caneta com tinta vermelha, laranja ou roxa.
- Marque apenas uma opção por teste.
- O computador não registrará marcação de resposta onde houver falta de nitidez ou mais de uma alternativa assinalada em um mesmo teste.
- Se houver necessidade de apagar a resposta, faça com o máximo de cautela, evitando deixar sombras.
- Não é permitido destacar qualquer folha deste caderno, com exceção do **Cartão de Respostas**.
- Se você precisar de algum, esclarecimento solicite-o ao **Monitor**.
- Você dispõe de cinco horas para fazer esta prova, **incluindo o tempo da redação**.

Obrigada pela escolha e

BOA PROVA!

A Comissão do Vestibular

Utilize o texto a seguir para responder aos testes 1 a 4.

Óbito do Autor

Algun tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no introito, mas no cabo; diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia — peneirava — uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa ideia no discurso que proferiu à beira de minha cova: — “Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que tem honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isso é a dor crua e má que lhe rói à natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado.”

Bom e fiel amigo! Não, não me arrependo das vinte apólices que lhe deixei. E foi assim que cheguei à cláusula dos meus dias; foi assim que me encaminhei para o undiscovered country de Hamlet, sem as ânsias nem as dúvidas do moço príncipe, mas pausado e trôpego, como quem se retira tarde do espetáculo.

Tarde e aborrecido. Viram-me ir umas nove ou dez pessoas, entre elas três senhoras, minha irmã Sabina, casada com o Cotrim, — a filha, um lírio-do-vale, — e... Tenham paciência! daqui a pouco lhes direi quem era a terceira senhora. Contentem-se de saber que essa anônima, ainda que não parenta, padeceu mais do que as parentas. É verdade, padeceu mais. Não digo que se carpisse, não digo que se deixasse rolar pelo chão, convulsa. Nem o meu óbito era coisa altamente dramática... Um solteirão que expira aos sessenta e quatro anos, não parece que reúna em si todos os elementos de uma tragédia. E dado que sim, o que menos convinha a essa anônima era aparentá-lo. De pé, à cabeceira da cama, com os olhos estúpidos, a boca entreaberta, a triste senhora mal podia crer na minha extinção.

— Morto! morto! dizia consigo.

(Machado de Assis. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto>. Acesso em 22/04/2010.)

1. Das palavras abaixo, a única que destoa das demais quanto ao campo semântico é
 - (a) introito
 - (b) cabo
 - (c) princípio
 - (d) começo
 - (e) incipiência

2. Em “E foi assim que cheguei à cláusula dos meus dias ...”, o termo grifado foi empregado com o mesmo sentido em
 - (a) Aceitou a tarefa com a cláusula de lhe pagarem antecipadamente.
 - (b) De gramática, só o confundiam as cláusulas adverbiais.
 - (c) Na música medieval, as cláusulas recebiam atenção especial.
 - (d) Antes de chegar à cláusula do seu discurso, todos o aplaudiram.
 - (e) Uma das cláusulas do contrato era absurda.

3. O tom jocoso dado ao relato do sepultamento fica evidente em
 - (a) “Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi.”
 - (b) “Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos.”
 - (c) “...uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa ideia no discurso que proferiu à beira de minha cova...”
 - (d) “Contentem-se de saber que essa anônima, ainda que não parenta, padeceu mais do que as parentas.”
 - (e) “Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no introito, mas no cabo; diferença radical entre este livro e o Pentateuco.”

4. Lendo o discurso

“Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que tem honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isso é a dor crua e má que lhe rói à natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado.”,

é correto afirmar que

- (a) se emprega a segunda pessoa do plural para distanciar hierarquicamente o orador dos seus interlocutores.
- (b) a inadequação do seu tom à situação evidencia-se no emprego de figuras, como prosopopeia e metáfora.
- (c) se tem uma descrição objetiva do cenário em que transcorreu o sepultamento.
- (d) o seu grau de formalidade denota o grau de relevância do homenageado junto aos presentes.
- (e) intensifica o caráter melancólico que o narrador quer dar ao relato.

Utilize o texto a seguir para responder aos testes 5 a 7:

"Nós estamos num estado comparável somente à Grécia: mesma pobreza, mesma indignidade política, mesma trapalhada econômica, mesmo abaixamento de caracteres, mesma decadência de espírito. Nos livros estrangeiros, nas revistas quando se fala num país caótico e que pela sua decadência progressiva, poderá ...vir a ser riscado do mapa da Europa, citam-se a par, a Grécia e Portugal".

(Queirós, Eça. *As Farpas*. 1872.)

5. A figura presente no primeiro período se repete em

- (a) “A vida, não sei realmente se ela vale alguma coisa.”
- (b) “Sou um mulato nato no sentido lato/ mulato democrático do litoral.”
- (c) "(...) Vozes veladas, veludosas vozes, / Volúpias dos violões, vozes veladas / Vagam nos velhos vórtices velozes / Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas."
- (d) “ Amor é um fogo que arde sem se ver;/ É ferida que dói e não se sente;/ É um contentamento descontente;/ É dor que desatina sem doer”
- (e) "Da morte o manto lutuoso vos cobre a todos."

6. Corretamente pontuado, o período abaixo ficaria

“Nos livros estrangeiros, nas revistas quando se fala num país caótico e que pela sua decadência progressiva, poderá ...vir a ser riscado do mapa da Europa, citam-se a par, a Grécia e Portugal”.

- (a) “Nos livros estrangeiros, nas revistas quando se fala num país caótico, e que pela sua decadência progressiva poderá ...vir a ser riscado do mapa da Europa, citam-se a par, a Grécia e Portugal”.
- (b) “Nos livros estrangeiros, nas revistas, quando se fala num país caótico e, que pela sua decadência progressiva, poderá ...vir a ser riscado do mapa da Europa citam-se a par, a Grécia e Portugal”.
- (c) “Nos livros estrangeiros, nas revistas, quando se fala num país caótico e que, pela sua decadência progressiva, poderá ...vir a ser riscado do mapa da Europa, citam-se a par a Grécia e Portugal”.
- (d) “Nos livros estrangeiros, nas revistas quando se fala num país caótico, e que pela sua decadência progressiva, poderá ...vir a ser riscado do mapa da Europa, citam-se a par, a Grécia e Portugal”.
- (e) “Nos livros estrangeiros, nas revistas quando se fala num país caótico e que pela sua decadência progressiva poderá ...vir a ser riscado do mapa da Europa, citam-se a par, a Grécia e Portugal”.

7. Em “Nós estamos num estado comparável somente à Grécia”, o termo grifado exerce a função de

- (a) predicativo do sujeito
- (b) complemento nominal
- (c) adjunto adnominal
- (d) aposto
- (e) adjunto adverbial

Utilize o texto e a charge abaixo para responder aos testes 8 a 13.

CENÁRIO: A moderna tragédia grega não tem Homero
Situação da Grécia gera efeito dominó sobre outros países europeus

A economia global tem as suas idiossincrasias e, por causa delas, precisa conviver com as contraindicações de um mercado compartilhado. Nas últimas duas semanas, o mundo vem assistindo, apreensivo, ao que se pode chamar de moderna tragédia grega: a crise resultante de seu altíssimo déficit público. A situação é responsável pela onda de expectativa quanto às consequências da falência da Grécia. O receio geral é de mais um efeito dominó sobre outros países. No começo da fila, estão Portugal, Espanha, Itália e Irlanda. Na ponta final, toda a Zona do Euro.

Com um cenário destes, o descanso dominical não poderia mesmo ser respeitado. Sem esperar a segunda-feira, o ministro de Finanças, George Papaconstantinou, confirmou, ontem, que o país vai adotar medidas para cortar 30 bilhões em déficit do orçamento até 2013. A despeito do que dizem os gregos, nos inúmeros protestos que fizeram pelas ruas de Atenas e na greve geral anunciada para depois de amanhã, o governo vai seguir a cartilha da União Europeia e do Fundo Monetário Internacional (FMI). Assim, recebeu o “sim” para o pacote com a ajuda de 146 bilhões de euros que os fundos internacionais reservaram para resolver o problema. Estão previstos enormes sacrifícios como aumento de impostos e redução de salários.

Cifras e contrariedades à parte, dois pontos são cruciais na análise da situação. O primeiro é a mecânica da crise. O Estado gasta mais do que arrecada. Como um cidadão que não consegue pagar todas as suas contas no final do mês e vai rolando esses débitos para a próxima vez que receber o mesmo salário. Esse jogo de empurra segue até o momento em que a bola de neve está tão grande que não é mais possível vencê-la sem uma mudança. É exatamente isso que ocorre com a economia grega hoje. Para vencer a crise, será preciso gastar menos nas despesas do Estado, reduzir os salários dos funcionários públicos e fazer dinheiro com privatizações. E ganhar mais. Com a elevação dos impostos, a receita grega também aumentará.

A segunda questão importante diz respeito à natureza da economia da Grécia, que reflete toda a Europa: grande participação do Estado, dono de 40% do PIB nacional, Welfare State, o que significa demandas atendidas e bem-estar social, além de uma relação consciente com o consumo. Bem diferente de Brasil, Estados Unidos ou Japão, onde a força motriz da economia é o ato de ir às compras. Para sair da crise, os gregos precisam acelerar o ritmo de seu crescimento – o que, aliás, vem sendo feito desde que entraram para a União Europeia, para atender à condição de menor assimetria entre o país e o resto do bloco.

Mas crescer como e baseado no quê? A opção econômica europeia do pós-guerra foi baseada no atendimento das necessidades sociais dos cidadãos. Cada habitante do Velho Mundo tem ao seu dispor serviços de saúde, educação, moradia, segurança e, caso necessitem, programas de renda. E vale mencionar um agravante: como traço cultural, os europeus não trocam sua TV 29 polegadas por uma LCD, se a antiga não estiver quebrada. Portanto, o giro da roda é sempre mais lento, por lá. Esse é o grande desafio da sobrevivência da União Europeia que, apesar de suas características e dificuldades, ainda está credenciada para dividir a hegemonia da globalização com quem mais estiver qualificado. E sem precisar de um novo Homero.

(Cavalcante, Ana Cristina. http://www.investne.com.br/Colunas_03/05/2010.)



(<http://www.jornalacidade.com.br/charges/2010/05/12/casamento-grego.html>)

8. Lendo o texto, pode-se afirmar que a charge:

- I. Critica o desperdício dos gregos em época de crise.
- II. Satiriza um velho costume grego, tendo em vista o problema econômico enfrentado pelo país.
- III. Perde o sentido, se não se considerar o momento econômico de sua produção.

Está(ão) correta(s) apenas

- (a) I e II.
- (b) I e III.
- (c) II e III.
- (d) II.
- (e) I.

9. Em

“A economia global tem as suas idiossincrasias e, por causa delas, precisa conviver com as contraindicações de um mercado compartilhado.”,

o termo grifado pode ser substituído, sem alterar o sentido da expressão, por

- (a) os seus problemas.
- (b) as suas peculiaridades.
- (c) os seus obstáculos.
- (d) as suas falhas.
- (e) os seus entraves.

10. De acordo com o texto, analise as seguintes afirmações sobre a crise econômica na Grécia.

- I. Ela se deve aos gastos excessivos do país em comparação com a sua arrecadação.
- II. Os gastos mensais dos cidadãos gregos excedem os valores de seus salários.
- III. Dentre as tentativas de solucionar o problema, está a privatização de bens públicos.
- IV. Medidas para frear o seu alastramento deverão afetar o bolso dos cidadãos gregos.

Indicando *verdadeira* por V e *falsa* por F, as afirmações I, II, III e IV são, respectivamente

- (a) F, V, F, F.
- (b) V, V, F, F.
- (c) F, F, V, V.
- (d) V, F, V, F.
- (e) V, F, V, V.

11. Com base nos dois últimos parágrafos, é **INCORRETO** afirmar que

- (a) a população grega, à semelhança de toda a Europa, resiste ao consumo desnecessário.
- (b) o crescimento da economia grega depende de uma mudança nos hábitos da população do país.
- (c) os países europeus privilegiam atender as necessidades sociais do cidadão em detrimento do consumo excessivo.
- (d) como consequência de seus hábitos, os países da Europa consomem menos do que o Brasil.
- (e) por meio da genialidade de Homero, a Grécia venceu os problemas como este na Antiguidade.

12. Se em

“...como traço cultural, os europeus não trocam sua TV 29 polegadas por uma LCD, se a antiga não estiver quebrada.”,

o termo grifado “se” fosse substituído por uma conjunção de valor causal, ter-se-ia

- (a) ...como traço cultural, os europeus só trocam sua TV 29 polegadas por uma LCD, caso a antiga esteja quebrada.”
- (b) “...como traço cultural, os europeus só trocam sua TV 29 polegadas por uma LCD, quando a antiga estiver quebrada.”
- (c) “...como traço cultural, os europeus só trocam sua TV 29 polegadas por uma LCD, porque a antiga está quebrada.”
- (d) “...como traço cultural, os europeus não trocam sua TV 29 polegadas por uma LCD, apesar de a antiga estar quebrada.”
- (e) “...como traço cultural, os europeus não trocam sua TV 29 polegadas por uma LCD, sem que a antiga esteja quebrada.”

13. No período

“... nos inúmeros protestos que fizeram pelas ruas de Atenas...”,

a oração grifada tem a mesma função sintática que a destacada em

- (a) “...o ministro de Finanças, George Papaconstantinou, confirmou, ontem, que o país vai adotar medidas para cortar 30 bilhões em déficit do orçamento até 2013.”
- (b) “...vai rolando esses débitos para a próxima vez que receber o mesmo salário.”
- (c) “... a bola de neve está tão grande que não é mais possível vencê-la sem uma mudança.”
- (d) “Para vencer a crise, será preciso gastar menos nas despesas do Estado...”
- (e) “Para sair da crise, os gregos precisam acelerar o ritmo de seu crescimento...”

14. Nos períodos abaixo, está presente o acento grave, indicador de crase. Somente em um deles, porém, o acento foi empregado corretamente. Identifique-o.

- (a) Santos perde por 3 à 2, mas garante o 18.º título paulista.
- (b) Vendedor que avisou policial à cavalo sobre veículo suspeito não se considera herói.
- (c) Cientistas japoneses ensinam robô à lavar louça e à fazer outras tarefas domésticas.
- (d) Detento solicita à justiça autorização para fazer curso à distância em universidade.
- (e) PM é baleado no pé ao reagir à assalto no subúrbio carioca.

Utilize os textos a seguir para responder ao teste 15.

TEXTO I	TEXTO II
 <p>(Folha de São Paulo, Equilíbrio, 08/04/2010)</p>	 <p>(Ilari, Rodolfo. <i>Introdução ao estudo do léxico – brincando com as palavras</i>, São Paulo, Contexto, 2002, p. 153.)</p>

15. Coloque V (verdadeiro) ou F (falso) para as afirmações que seguem.

- () Se compreendida como uma locução adjetiva, a expressão “sem remédio” (presente no Texto I) poderia ser substituída, sem alteração de sentido, pelo adjetivo “inevitável”.
- () No Texto II, a preposição “contra” estabelece a ligação entre as atividades normais de uma farmácia e a possibilidade anunciada de usá-la para fazer pagamentos.
- () Em sentido literal, a expressão “sem remédio” (Texto I) tem caráter adverbial, já que modifica o substantivo, indicando circunstância de modo.
- () Em ambos os textos, ocorre uma ambiguidade decorrente do caráter polissêmico do substantivo “remédio”.

A sequência correta é

- (a) V, F, F, V.
 (b) F, V, V, F.
 (c) V, V, F, F.
 (d) F, V, V, V.
 (e) V, V, F, V.

Utilize a tirinha a seguir para responder ao teste 16.



(Folha de São Paulo, 23/01/2010.)

16. Analise estas afirmações:

I O humor da tira decorre do emprego da segunda pessoa – na linguagem contemporânea, usada em contextos restritos – sugerindo um traço de sacralidade para as falas cerimoniais das traças em situações que são banais.

II O modo como falam as personagens traças na tira é um indicador de que elas podem ser qualificadas como sábias e cultas, já que empregam verbos e pronomes de acordo com a formalidade exigida pela gramática normativa.

III A opção pelo uso da segunda pessoa do plural tem o objetivo de representar um registro típico da linguagem regional.

Está(ão) correta(s)

- (a) Apenas I.
- (b) Apenas I e II.
- (c) Apenas I e III.
- (d) Apenas II.
- (e) I, II e III.

Utilize o excerto a seguir para responder aos testes 17 e 18.

Assistir às "gostosas" do "Big Brother Brasil" foi uma das justificativas de um juiz do Rio para dar ganho de causa a um homem que ficou meses sem poder ver televisão. O juiz Cláudio Ferreira Rodrigues, 39, titular da Vara Cível de Campos dos Goytacazes (278 km do Rio), justificou sua sentença dizendo que procura "ser sempre o mais informal possível".

Ao determinar o pagamento de indenização de R\$ 6.000 por defeito em um aparelho de TV, o juiz afirmou na sentença: "Na vida moderna, não há como negar que um aparelho televisor, presente na quase totalidade dos lares, é considerado bem essencial. Sem ele, como o autor poderia assistir às gostosas do 'Big Brother'?"

(Folha de São Paulo, 03/02/ 2009.)

17. A respeito do pronome presente em "justificou sua sentença", é correto afirmar que

- (a) instaura o pressuposto de que a escolha lexical do juiz é incompatível com a linguagem jurídica.
- (b) é um anafórico que estabelece a coesão textual ao retomar a palavra "juiz".
- (c) cria uma ambiguidade, já que pode se referir tanto ao juiz quanto ao homem que ganhou a causa.
- (d) é uma marca de oralidade que só pode empregada na linguagem coloquial.
- (e) pode ser substituído, sem alteração de sentido, pelo possessivo "tua".

18. Em "... foi uma das justificativas de um juiz do Rio...", o termo destacado equivale sintaticamente ao termo

- (a) "...dar ganho de causa..."
- (b) "... determinar o pagamento de indenização..."
- (c) "... defeito em um aparelho de TV..."
- (d) "... negar que um aparelho televisor..."
- (e) "... assistir às gostosas"

Utilize o texto a seguir para responder ao teste 19.



(Guia da Folha, Especial Livros, 30/04/2010.)

19. Assinale a alternativa que melhor explica o processo de formação do neologismo “surrealice” e seus efeitos de sentido.
- O termo contém um efeito de ironia baseado no processo de derivação parassintética que sugere, nesse contexto, a ideia de algo que vai além da realidade.
 - O termo “surrealice” foi empregado em sentido conotativo, já que “surreal”, nesse contexto, remete à ideia de algo fantasioso e ilógico.
 - O recurso expressivo do termo resulta de uma dupla possibilidade do processo de formação desse neologismo: composição ou derivação.
 - No contexto em que foi empregado, esse neologismo cria uma referência depreciativa à obra de Lewis Carrol, já que o sufixo “-ice”, associado ao radical, sugere vulgarização.
 - Trata-se de um caso de derivação imprópria, já que o adjetivo “surrealice” foi empregado, nesse contexto, como substantivo abstrato.

Utilize o texto abaixo para responder aos testes 20 e 21.

“Menas: o certo do errado, o errado do certo” no Museu da Língua Portuguesa



O Museu da Língua Portuguesa inaugurou no dia 16 de março “Menas: o certo do errado, o errado do certo”. O próprio título da exposição é uma provocação (...). A mostra deve ocupar 450 m² do Museu da Língua Portuguesa e conta com sete instalações, parte delas interativa, e fica em cartaz até junho, sem data fixa para terminar.

<http://catracalivre.folha.uol.com.br/2010/02/em-marco-%E2%80%9Cmenas%E2%80%9D-no-museu-da-lingua-portuguesa/>

20. Nas alternativas abaixo, encontram-se afirmações que buscam explicar o título da exposição. **NÃO É CORRETO** afirmar que
- para os gramáticos “puristas”, o erro de concordância nominal, presente no título da exposição, é uma afronta ao “bom português”.
 - embora a norma padrão prescreva que os advérbios sejam invariáveis, a flexão de gênero na palavra “menas” é frequente em registros linguísticos populares.
 - com a intenção de desmistificar a noção simplista do “certo” e do “errado” no idioma, o título da exposição revela que o português está sujeito a variações linguísticas.
 - a gafe linguística, presente no título da exposição, reforça a ideia de que as formas populares e seus erros obedecem a uma lógica do falante.
 - como a palavra “menas” não existe, os curadores da exposição criaram um título contraditório que faz apologia ao “vale-tudo” na língua.

21. Analise estes períodos:

- I Os documentos que seguem anexo devem esclarecer as dúvidas dos contribuintes.
- II Saiu publicado no jornal uma relação de bens confiscados.
- III A funcionária da Receita Federal ficou meia desconfiada de que houvesse fraude.

Utiliza(m) a mesma lógica de concordância nominal empregada no título da exposição do Museu da Língua Portuguesa o(s) período(s)

- (a) I, II e III.
- (b) Apenas I.
- (c) Apenas II.
- (d) Apenas III.
- (e) Apenas I e II.

Utilize a tirinha a seguir para responder ao teste 22.

Frank & Ernest Bob Thaves



(O Estado de São Paulo, 04/04/2010.)

22. Da leitura da tira, pode-se depreender que a fala da personagem revela
- (a) sua astúcia em relacionar investimentos na Bolsa de Valores e crise financeira mundial.
 - (b) seu desconhecimento sobre estratégias de marketing de livrarias.
 - (c) uma ideia preconceituosa sobre os profissionais que trabalham no mercado financeiro.
 - (d) uma concepção de que economistas sejam incapazes de utilizar explicações compreensíveis.
 - (e) um profundo pessimismo em relação aos rumos da economia mundial.

Utilize o texto abaixo para responder aos testes 23 a 25.

O blá-blá-blá das empresas

O que você entende da frase "tal colaborador foi desligado"? Antes de pensar que um consultor de sua empresa se mostra desatento ou que um colega que tem contrato temporário foi dispensado de um projeto, experimente trocar a palavra "colaborador" por "funcionário" e "desligado" por "demitido". Captou a mensagem? Cada vez mais, palavras usadas no discurso das companhias – seja no trato com o funcionário, cliente ou fornecedor – vêm sendo substituídas por outras, capazes de amenizar o que realmente significam.

Apontada por especialistas em recursos humanos (RH) como uma ferramenta aplicada para manter um bom clima organizacional, esse vocabulário também é entendido como um reflexo da falta de transparência, gerando imprecisão. Resumo da ópera: se você faz, bem, mil coisas diferentes ao mesmo tempo no trabalho, não adianta reclamar que está "sobrecarregado". A empresa provavelmente gosta e considera você um funcionário "multifuncional".

(O Globo, 29/07/2009.)

23. Depreende-se do texto que a linguagem corporativa
- (a) vale-se de expressões eufemísticas com o objetivo de atenuar situações da rotina profissional.
 - (b) faz uso de clichês para assegurar a manutenção das relações hierárquicas dentro das empresas.
 - (c) emprega a chamada linguagem "politicamente correta" como forma de manipulação dos funcionários.
 - (d) inclui bordões a fim de valorizar os funcionários e colaboradores multifuncionais.
 - (e) passou a ser adotada nas grandes companhias com o propósito de otimizar a gestão das empresas.

24. No texto, predomina a seguinte função de linguagem
- apelativa, em que se exploram os jogos de palavras de duplo sentido, comuns nas empresas.
 - metalinguística, que consiste em usar o código como objeto de análise do texto.
 - fática, empregada para expressar ideias de forma claramente evasiva.
 - referencial, uma vez que busca efeitos de objetividade por meio da conotação.
 - emotiva, marcada pela subjetividade, dando vazão aos sentimentos expressos nas empresas.
25. O pronome de tratamento “você”, tal como foi usado no texto
- é uma marca da linguagem coloquial e refere-se genericamente a qualquer pessoa, não apenas àquela que esteja lendo o texto.
 - é uma forma desrespeitosa de se dirigir ao leitor, já que cria uma falsa relação de intimidade.
 - refere-se exclusivamente aos funcionários que trabalham em companhias que tenham aderido ao fato mencionado no texto.
 - pode ser substituído, sem que haja qualquer alteração no efeito de sentido do texto, por “tu”.
 - revela que o texto tem como público-alvo os adolescentes que ainda irão ingressar no mercado de trabalho.

Utilize o texto a seguir para responder ao teste 26.

Marília de Dirceu

*Enquanto pasta, alegre, o manso gado,
minha bela Marília, nos sentemos
À sombra deste cedro levantado.
Um pouco meditemos
Na regular beleza,
Que em tudo quanto vive nos
descobre
A sábia Natureza.*

*Atende como aquela vaca preta
O novilhinho seu dos mais separa,
E o lambe, enquanto chupa a lisa teta.
Atende mais, ó cara,
Como a ruiva cadela
Suporta que lhe morda o filho o corpo,
E salte em cima dela.*

*Repara, como cheia de ternura
Entre as asas ao filho essa ave
aqueita,
Como aquela esgravata a terra dura,
E os seus assim sustenta;
Como se encoleriza,
E salta sem receio a todo o vulto,
Que junto deles pisa.*

*Que gosto não terá a esposa amante,
Quando der ao filhinho o peito
brando,
E refletir então no seu semblante!
Quando, Marília, quando
Disser consigo: "É esta
"De teu querido pai a mesma barba,
"A mesma boca, e testa."*

*Que gosto não terá a mãe, que toca,
Quando o tem nos seus braços, c'o
dedinho
Nas faces graciosas, e na boca
Do inocente filhinho!
Quando, Marília bela,
O tenro infante já com risos mudos
Começa a conhecê-la!*

*Que prazer não terão os pais ao
verem
Com as mães um dos filhos
abraçados;
Jogar outros luta, outros correrem
Nos cordeiros montados!
Que estado de ventura!
Que até naquilo, que de peso serve,
Inspira Amor, doçura.*

(GONZAGA, Tomás Antônio. Marília de Dirceu. In: Proença Filho, Domício. Org. *A poesia dos inconfidentes*. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1996, p. 605.)

26. É correto afirmar sobre esses versos
- O cenário bucólico e pastoril, típico dos poemas árcades, contrasta com a seleção de palavras de baixo calão como “vaca”, “teta” e “cadela”.
 - Inspirado nos clássicos greco-latinos e renascentistas, o poeta recorre a uma linguagem rebuscada e extravagante para valorizar a técnica barroca.
 - Embora tenha a estrutura de um diálogo, os versos devem ser interpretados como um monólogo no qual o poeta reflete sobre a sabedoria da natureza, tomada como modelo de equilíbrio.
 - O eu-lírico expressa seu ufanismo, pois idealiza a pátria e sua amada, Marília, de forma a antecipar os ideais do Romantismo.
 - O poeta envolve sua amada numa atmosfera onírica para enfatizar a transfiguração do amor.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO:

- A redação deve ser uma **dissertação em prosa**, com no máximo 30 linhas.
- Não é necessário escrever um título para a redação, o título é dado juntamente com a proposta-tema.
- Fuga do tema implica nota zero.
- Redações com menos de 10 linhas serão desconsideradas.
- A redação pode ser feita a lápis.
- Anotações na folha identificada como “Rascunho da Redação” não serão consideradas.
- Somente será considerado o que estiver escrito na folha pautada e com linhas numeradas para a redação.
- Escreva sua redação com letra legível.
- Não é permitido destacar qualquer folha deste caderno, nem mesmo a folha de rascunho da redação.

ATENÇÃO:

Você deve finalizar o seu texto e passá-lo para a folha de redação até o horário limite de provas (indicado no quadro na frente da sala).

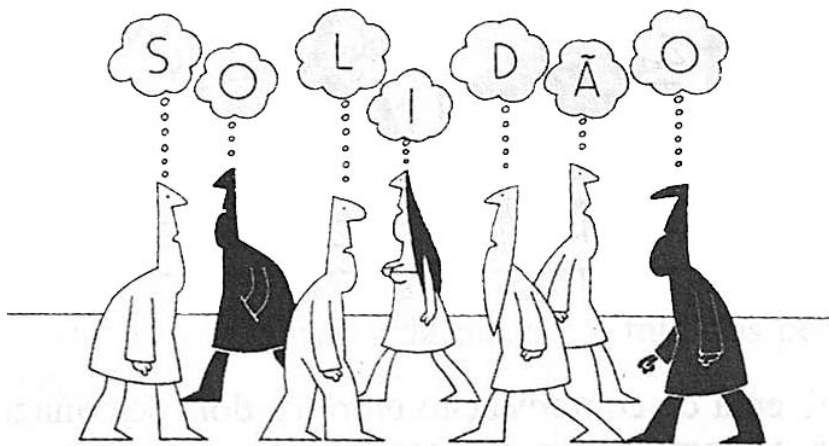
Lembre-se de que você somente poderá retirar a folha para transcrever sua redação quando entregar o Cartão de Respostas preenchido.

Considere os textos a seguir.

TEXTO I

Minha força está na solidão. Não tenho medo nem de chuvas tempestivas nem de grandes ventanias soltas, pois eu também sou o escuro da noite.

(Clarisse Lispector, **A hora da Estrela**)

TEXTO II

(Caulos. **Só dói quando eu respiro**)

TEXTO III

Se só me faltassem os outros, vá; um homem consola-se mais ou menos das pessoas que perde; mas falto eu mesmo, e esta lacuna é tudo

(Machado de Assis, **Dom Casmurro**)

Refleta sobre as ideias apresentadas nos textos anteriores e desenvolva uma **dissertação em prosa**.
Conforme indicado nas folhas de rascunho e de redação, utilize o **próprio tema** como **título** de sua dissertação.

Tema/Título: Solidão: perdas ou ganhos?

Solidão: perdas ou ganhos?

4

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

8

12

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

16

20

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

24

28

**VERSO DO
RASCUNHO DA
REDAÇÃO**